

Quem Foi Edgard Leuenroth



Edgard Frederico Leuenroth (1881-1968) foi um célebre militante anarquista atuando na imprensa operária no século XX, nasceu em Mogi Mirim-SP, filho de Waldemar Eugênio Leuenroth e Amélia de Oliveira Brito e mudou-se para São Paulo aos 5 anos de idade. Trabalhou desde os 10 anos de idade e em 1897 ingressou no jornal *O Commercio* de São Paulo onde exerceu por 12 anos a atividade de tipógrafo. Em 1897, com material de uma tipografia que comprara, funda seu primeiro periódico, o jornal crítico e literário *O Boi*, publicado até 1898, que daria origem à *Folha do Braz*, órgão defensor dos direitos dos moradores daquele bairro.

Edgard Leuenroth trabalhou até o fim da vida com jornalismo, mas mais do que uma profissão, para ele o jornalismo era um meio de militância política e instrumento de organização, propaganda e educação da classe trabalhadora. Dentre os jornais que criou e editou são notórios os títulos *O Trabalhador Gráfico*, *Folha do Povo*, *A Luta Proletária*, *A Lanterna*, *A Guerra Social*, *Spartacus*, *A Plebe* entre outros.

Em 1903 fundou o Centro Tipográfico de São Paulo e no ano seguinte, transformou-o na União dos Trabalhadores Gráficos. Foi um dos dirigentes da greve geral de 1917, pela qual foi preso, e porta voz do Comitê de Defesa Proletária, órgão da greve. Participou dos primeiros congressos operários (1906, 1913 e 1920) e da fundação do Partido Comunista do Rio de Janeiro, grupo de tendência libertária que reuniu socialistas e anarcosindicalistas, em 9 de março de 1919.

Entre 1917 e 1920, o movimento anarquista encontrava-se em pleno auge e Edgard Leuenroth, um de seus principais líderes, participava dos movimentos grevistas através da imprensa e na rua com discursos inflamados e liderando protestos. Nesse período colaborou ainda no jornal *A Voz do Povo*, extinto no final de 1920 quando a imprensa operária passa a ser perseguida pelo Estado.

Ajudou a criar o Centro de Cultura Social, vinculado ainda hoje ao movimento anarquista. Impossibilitado de manter o Centro aberto devido à situação política no início do século XX, concentrou seus esforços no sindicalismo. Teve participação intensa na fundação da Associação Paulista de Imprensa – API (1933) e foi um dos diretores provisórios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa do Rio de Janeiro. Na década de 1940 participou do Primeiro Congresso dos Jornalistas de São Paulo e fundou a “Nossa Chácara”, uma tentativa de vivência libertária, em São Paulo. Na década de 1950 participou de diversas atividades como o Congresso Anarquista de São Paulo (1948), o Congresso Anarquista Nacional - RJ (1953), o Quinto Congresso Nacional de Jornalistas – Curitiba-PR (1953), o Primeiro Centenário da Imprensa de Campinas-SP (1958), o Encontro Libertário-RJ (1958). Em 1963 publica *Anarquismo – Roteiro da Libertação Social*. Morreu em 1968, após breve enfermidade.

Durante toda sua vida colecionou documentos da imprensa operária e anarquismo como parte de um projeto de propaganda e educação dos trabalhadores para a revolução, provocando, incentivando e construindo uma memória dos trabalhadores brasileiros. Após sua morte sua documentação foi adquirida pela Unicamp em 1974,

Quem Foi Edgard Leuenroth

Published on Arquivo Edgard Leuenroth (<https://www.ael.ifch.unicamp.br>)

dando origem ao Arquivo Edgard Leuenroth. Dentre os documentos de Edgard estão mais de 1030 títulos de periódicos e cerca de 3.500 livros.

Saiba mais sobre Edgard Leuenroth na exposição virtual: [E-album Edgard Leuenroth](#)